

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAPELINHA
Secretaria Municipal de Cultura e Turismo / Setor de Patrimônio Cultural
Rua Doutor Hermelindo, 382 – Centro – Capelinha/MG

BENS MÓVEIS E INTEGRADOS

CÓD.:BMI-72

1. Município: Capelinha

2. Distrito – Povoado: Sede/Chapadinha

3. Acervo: Capela de Nossa Senhora da Conceição

4. Propriedade – Direito de propriedade: Eclesiástica

5. Endereço: Povoado de Chapadinha

6. Responsável: Paróquia Nossa Senhora dos Anjos

7. Designação: Imagem de Nossa Senhora da Graça

8. Localização Específica: Na sacristia, sobre uma mesa.

9. Espécie: Imaginária

10. Época: Desconhecida

11. Autoria: Desconhecida

12. Origem: Brasil/Minas Gerais/Minas Novas

13. Procedência: N/R

14. Material / Técnica: Gesso/Escultura

15. Marcas / Inscrições / Legendas: N/R

16. Documentação Fotográfica:



Imagem de Nossa Senhora da Graça

Fotógrafo: Pedro de Alcântara Vieira Lopes

Fotografia: (X) Digital () Analógica – Negativo nº:

Data: Março/2011

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAPELINHA
Secretaria Municipal de Cultura e Turismo / Setor de Patrimônio Cultural
Rua Doutor Hermelindo, 382 – Centro – Capelinha/MG



Imagem de Nossa Senhora da Graça: Face



Imagem de Nossa Senhora da Graça: lateral



Imagem de Nossa Senhora da Graça: vista posterior



Imagem de Nossa Senhora da Graça: serpente aos pés

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAPELINHA
Secretaria Municipal de Cultura e Turismo / Setor de Patrimônio Cultural
Rua Doutor Hermelindo, 382 – Centro – Capelinha/MG



Imagem de Nossa Senhora da Graça: dedos da mão esquerda danificados

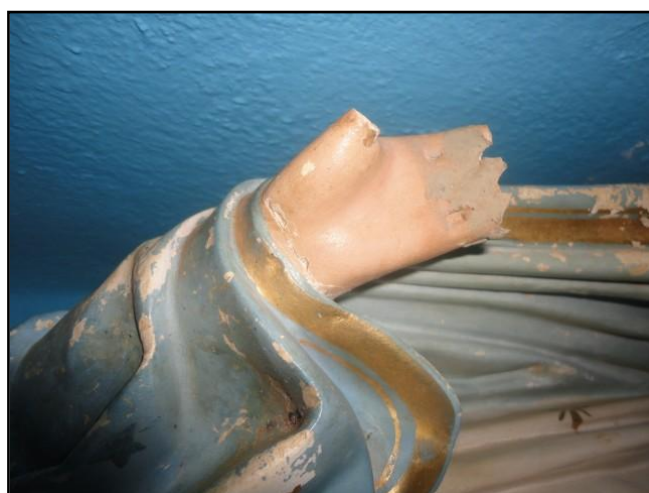


Imagem de Nossa Senhora da Graça: dedos da mão direita quebrados

Fotógrafo: Pedro de Alcântara Vieira Lopes

Fotografia: (X) Digital () Analógica – Negativo
n°:

Data: Março/2011

17. Descrição:

Trata-se de figura feminina aparentemente de meia idade. Está posicionada frontalmente, com a cabeça levemente inclinada para a esquerda. O rosto denota formato oval, com olhos pretos, nariz longo, queixo curto e boca fechada. As sobrancelhas são levemente grossas e arqueadas. Os cabelos estão cobertos por pano, mas são na cor marrom. Em se tratando de figura feminina, naturalmente não possui barba nem tampouco bigode. O pescoço é longo e os braços estão estendidos para frente, estando as mãos abertas. O corpo da imagem está coberto por uma túnica branca com pequenas flores pintadas na cor verde, estando presa ao corpo por laço. Há ainda uma sobre túnica na cor azul, na qual há estrelas pintadas em dourado, já com a pintura bastante desgastada. Pendurado no pescoço da imagem há um rosário na cor azul. As pernas encontram-se retas/estendidas e os pés estão díspares e descalços. Envoltos neles, há uma serpente com a boca aberta. A base/peanha em que está apoiada possui formato sextavado em madeira. Sobre ela, há parte do globo terrestre, sobre o qual se encontra a imagem. Esta é constituída de gesso esculpido. Encontra-se localizada sobre uma pequena mesa de madeira de um compartimento, confeccionada com técnicas de serralha.

18. Condições de Segurança: Boas

19. Proteção Legal: Nenhuma

20. Proteção Legal Proposta: Inventário do Acervo Cultural

20. Dimensões: Altura: 90 cm. Largura: 30 cm. Profundidade/Peana e Imagem: 11 cm

21. Estado de Conservação: Ruim

22. Análise do Estado de Conservação: Além da pintura já desgastada, a imagem está com os dedos da mão esquerda danificados e da mão direita quebrados por inteiro.

23. Intervenções - Responsável / Data: Não há.
24. Características Técnicas: Trata-se de peça de gesso esculpida.
25. Características Estilísticas: Tende levemente para o Barroco Mineiro.
26. Características Iconográficas: Nossa Senhora da Medalha Milagrosa é uma invocação especial pela qual é conhecida a Virgem Maria, também invocada com a mesma intenção sob o nome de Nossa Senhora das Graças e Nossa Senhora Medianeira de Todas as Graças. Precede as aparições em La Salette, Lourdes e Fátima. Esta invocação está relacionada a duas aparições da Virgem a Santa Catarina Labouré, então uma noviça das Irmãs da Caridade em Paris, França, no século XIX. A primeira aparição aconteceu na noite da festa de São Vicente de Paulo, 19 de Julho, quando a Madre Superiora de Catarina pregou às noviças sobre as virtudes de seu santo fundador, dando a cada uma um fragmento de sua sobrepeliz. Catarina então orou devotamente ao santo patrono para que ela pudesse ver com seus próprios olhos a Mãe de Deus, e convenceu-se de que seria atendida naquela mesma noite. Indo ao leito, adormeceu, e antes que tivesse passado muito tempo foi despertada por uma luz brilhante e uma voz infantil que dizia: "Irmã Labouré, vem à capela; Santa Maria te aguarda". Mas ela replicou: "Seremos descobertas!". A voz angélica respondeu: "Não te preocupes, já é tarde, todos dormem... vem, estou à tua espera". Catarina então levantou-se depressa e dirigiu-se à capela, que estava aberta e toda iluminada. Ajoelhou-se junto ao altar e logo viu a Virgem sentada na cadeira da superiora, rodeada por um esplendor de luz. A voz continuou: "A santíssima Maria deseja falar-te". Catarina adiantou-se e ajoelhou-se aos pés da Virgem, colocando suas mãos sobre seu regaço, e Maria lhe disse: "Deus deseja te encarregar de uma missão. Tu encontrarás oposição, mas não temas, terás a graça de poder fazer todo o necessário. Conta tudo a teu confessor. Os tempos estão difíceis para a França e para o mundo. Vai ao pé do altar, graças serão derramadas sobre todos, grandes e pequenos, e especialmente sobre os que as buscarem. Terás a proteção de Deus e de São Vicente, e meus olhos estarão sempre sobre ti. Haverá muitas perseguições, a cruz será tratada com desprezo, será derrubada e o sangue correrá". Depois de falar por mais algum tempo, a Virgem desapareceu. Guiada pelo anjinho, Catarina deixou a capela e voltou para sua cela. Catarina continuou sua rotina junto das Irmãs da Caridade até o Advento. Em 27 de novembro de 1830, no final da tarde, Catarina dirigiu-se à capela com as outras irmãs para as orações vespertinas. Erguendo seus olhos para o altar, ela viu novamente a Virgem sobre um grande globo, segurando um globo menor onde estava inscrita a palavra "França". Ela explicou que o globo simbolizava todo o mundo, mas especialmente a França, e os tempos seriam duros para os pobres e para os refugiados das muitas guerras da época. Então a visão modificou-se e Maria apareceu com os braços estendidos e dedos ornados por anéis que irradiavam luz e rodeada por uma frase que dizia: "Oh Maria, concebida sem pecado, rogai por nós que recorremos a vós". Desta vez a Virgem deu instruções diretas: "Faz cunhar uma medalha onde apareça minha imagem como a vês agora. Todos os que a usarem receberão grandes graças". Catarina perguntou por que alguns anéis não irradiavam luz, e soube que era pelas graças que não eram pedidas. Então Maria voltou-lhe as costas e mostrou como deveria ser o desenho a ser impresso no verso da medalha. Catarina também perguntou como deveria proceder para que a ordem fosse cumprida. A Virgem disse que ela procurasse a ajuda de seu confessor, o padre Jean Marie Aladel.

De início o padre Jean não acreditou no que Catarina lhe contou, mas depois de dois anos de cuidadosa observação do proceder de Catarina ele finalmente dirigiu-se ao arcebispo, que ordenou a cunhagem de duas mil medalhas, ocorrida em 20 de junho de 1832. Desde então a devoção a esta medalha, sob a invocação de Santa Maria da Medalha Milagrosa, não cessou de crescer. Catarina nunca divulgou as aparições, salvo pouco antes da morte, autorizada pela própria Maria Imaculada.

27. Dados Históricos: De acordo com relatos da Sra. Luzia Cordeiro, 57, coordenadora da Capela de Nossa Senhora da Conceição e residente no Povoado de Chapadinha há mais de cinquenta anos, é praticamente impossível precisar datas exatas relacionadas à imagem em questão, uma vez que, conforme relata, quando era criança já se lembrava das celebrações que ocorriam na antiga Capela que fora demolida, lembrando ainda que seus pais igualmente noticiavam a respeito dela. Apesar de tais dificuldades, é extremo de dúvidas que possui mais de 60 anos de existência. Assim sendo, Dona Luzia Cordeiro conta que, conforme lhe contara seu pai, o Sr. José Cordeiro – falecido no ano de 1997 – há rumores de que a imagem em questão fora trazida do município de Minas Novas. A este respeito, dona Luzia lembra que seu pai sempre lhe falara de um tal padre Alessandrino, de sobrenome desconhecido, que fora o primeiro a celebrar no Povoado de Chapadinha, podendo-se, portanto, supor que a vinda da imagem está associada à sua pessoa. Imprecisões à parte, o fato é que, desde sua chegada ao Povoado de Chapadinha, a imagem em questão passou a ter grande importância para os fiéis, que a veneravam constantemente, sobretudo na Festa de Nossa Senhora da Graça, a qual já ocorria nos primórdios, desde a época em que a Capela antiga ainda encontrava-se de pé. Após a demolição desta, a imagem foi transportada para a atual Capela de Nossa Senhora da Conceição atual. Conta dona Luzia, que, durante muito tempo, a comunidade do povoado de Chapadinha achava que a referida imagem tratava-se de Nossa Senhora da Conceição, devido à semelhança entre ambas, sendo que só no início do ano de 2012 o Pe. Adriano dos Anjos, da Paróquia de Nossa Senhora dos Anjos, lhe advertira para o fato de que na verdade se tratava de representação de Nossa Senhora da Graça. Desde a época em chegou no Povoado até os dias que seguem, a imagem nunca passou por nenhum processo de intervenção. Analisando-a, vê-se que está em estado bastante ruim, com a pintura desgastada e os dedos das mãos ora danificados ora quebrados por inteiro, carecendo de intervenção urgente. Apesar disso, os fiéis continuam a celebrá-la na tradicional Festa de Nossa Senhora da Graça, a qual ocorre no dia 27 de Novembro.

28. Motivação do Inventário: O fato da imagem em questão possuir, no mínimo, 60 anos de existência, por si só, já seria suficiente para emprestar-lhe grande relevância histórica para a comunidade. Soma-se a isso o fato de que, desde quando chegou ao Povoado de Chapadinha, tal imagem é objeto da fé de inúmeros fiéis, que a celebram constantemente, sobretudo na tradicional Festa de Nossa Senhora da Graça, ocorrida no dia 27 de Novembro. Assim sendo, urge preservá-la e registrá-la através de instrumentos como o IPAC.

29. Referências Bibliográficas:

Luzia Cordeiro

Joaquim Cardoso

http://pt.wikipedia.org/wiki/Nossa_Senhora_das_Gra%C3%A7as

Arquivos da Paróquia Nossa Senhora da Graça

Arquivos da Câmara Municipal

Arquivos de José Carlos Machado

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAPELINHA
Secretaria Municipal de Cultura e Turismo / Setor de Patrimônio Cultural
Rua Doutor Hermelindo, 382 – Centro – Capelinha/MG

30. Informações Complementares:

Não há.

31-Ficha Técnica:

Levantamento: Pedro de Alcântara Vieira Lopes	Data: Março/2011
Elaboração: Pedro de Alcântara Vieira Lopes	Data: Agosto/2011
1ª Revisão: José Carlos Machado	Data: 01/11/2011
Arquivamento: Setor de Patrimônio Cultural	Data: Novembro/2011